



# Análise de vulnerabilidades da juventude negra no Distrito Federal

*Subsídios à implantação do Plano Juventude Viva*



# **Análise de vulnerabilidades da juventude negra no Distrito Federal**

*Subsídios à implantação do Plano Juventude Viva*

BRASÍLIA  
OUTUBRO, 2013

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan  
SAM – Projeção H  
Ed. Codeplan  
CEP: 70620-000 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-1021  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)  
[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Agnelo Queiroz – Governador

Nelson Tadeu Filippelli – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL**

Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto – Secretário de Estado

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN**

Júlio Flávio Gameiro Miragaya – Presidente

**DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

Salviano Antônio Guimarães Borges – Diretor

**DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS**

Oswaldo Russo de Azevedo – Diretor

**DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

Júlio Flávio Gameiro Miragaya – Diretor (respondendo)

**DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS**

Wilson Ferreira de Lima – Diretor

**SECRETARIA-GERAL**

Edivan Batista Carvalho – Secretário-Geral

**DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS**

Oswaldo Russo – Diretor

**Coordenação-Geral**

Jamila Zgiet

**Equipe Técnica**

Shirley de Fátima Rodrigues de Andrade

Edmar Ferreira Souto Mourão Bonfim

**Revisão**

Eliane Menezes

**Editoração**

Jamila Zgiet

**Capa**

Jamila Zgiet

**Assessoria de Comunicação Social**

Regina Pires

## Lista de figuras

<i>Figura 1</i> – Percentual de jovens na população, por sexo e raça/cor – Distrito Federal, 2010 .....	11
<i>Figura 2</i> – Percentual da população em união conjugal, por raça/cor e faixa etária – Distrito Federal, 2010 .....	13
<i>Figura 3</i> – Percentual da população em união conjugal, por tipo de união e raça/cor – Distrito Federal, 2010 .....	15
<i>Figura 4</i> – Número de filhos por mil mulheres, por faixa etária e raça/cor – Distrito Federal, 2010 .....	15
<i>Figura 5</i> – Número de filhos por mil mulheres de 10 a 29 anos, por estado civil e raça/cor – Distrito Federal, 2010 .....	16
<i>Figura 6</i> – Percentual de nascidos vivos de mães negras, por faixa etária – Distrito Federal, 2011 .....	16
<i>Figura 7</i> – Taxa (%) de analfabetismo, por faixa etária e raça/cor – Distrito Federal, 2010 .....	17
<i>Figura 8</i> – Percentual da população jovem, por nível de instrução e raça/cor – Distrito Federal, 2010 .....	18
<i>Figura 9</i> – Percentual de trabalhadores por categoria do emprego no trabalho principal, por raça/cor – Distrito Federal, 2010 .....	20

## Lista de tabelas

<i>Tabela 1</i> – Participação feminina na população por raça/cor e situação do domicílio – Distrito Federal, 2010.....	12
<i>Tabela 2</i> – Quantidade e percentual de jovens negros na população jovem por região administrativa – Distrito Federal, 2010.....	12
<i>Tabela 3</i> – Quantidade e percentual de jovens negros na população jovem por aglomerado subnormal e região administrativa a que pertence – Distrito Federal, 2010 .....	14
<i>Tabela 4</i> – Percentual de jovens analfabetos em relação à população jovem por raça/cor, segundo a região administrativa – Distrito Federal, 2010 .....	17
<i>Tabela 5</i> – Frequência escolar por grupos de idade, nível de ensino e raça/cor – Distrito Federal, 2010.....	19
<i>Tabela 6</i> – Quantidade e percentual da população jovem economicamente ativa, por raça/cor – Distrito Federal, 2010.....	20
<i>Tabela 7</i> – Percentual de pessoas de 15 a 29 anos ocupadas, por raça/cor, situação de ocupação e região administrativa, conforme áreas de ponderação – Distrito Federal, 2010.....	21
<i>Tabela 8</i> – Quantidade e percentual de jovens por classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita, segundo a raça/cor – Distrito Federal, 2010 .....	22
<i>Tabela 9</i> – Quantidade e percentual de domicílios cujos responsáveis são jovens, por região administrativa – Distrito Federal, 2010.....	23
<i>Tabela 10</i> – População em 2010, quantidade de homicídios em 2012 e incidência por 10 mil habitantes, por região administrativa – Distrito Federal .....	24

## Sumário

Apresentação .....	8
Introdução .....	10
1. População, fecundidade e nupcialidade .....	11
2. Educação .....	17
3. Trabalho e renda .....	19
4. Saúde e segurança.....	23
Considerações finais.....	25

## **Apresentação**

O Brasil foi o último país do mundo a eliminar a escravidão. Com tal histórico, evidentemente tem uma dívida importante com a população negra. A Constituição Federal de 1988, não por acaso, também é conhecida como Constituição Cidadã. Propõe a construção de uma sociedade livre, justa e solidária e a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, repudiando o terrorismo e o racismo e garantindo a igualdade a todos os brasileiros. 25 anos depois de sua promulgação, ainda há lutas para que suas palavras sejam fato.

Em 1940, o racismo foi considerado injúria pela Lei de Execuções Penais. Em 8 de outubro de 1969, era assinado o Decreto 65.810, que promulgava a Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial. Antes da Carta Magna, em 1985, atitudes decorrentes de preconceitos de raça, cor, sexo e estado civil foram incluídas nas contravenções penais, por meio da Lei 7.437, de 20 de dezembro. O tema perdeu força nos anos 1990, mas se fortaleceu nos anos 2000, principalmente após a criação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), no âmbito federal, em 2003. No ano seguinte, a Universidade de Brasília instituía, pela primeira vez no país, o vestibular com cotas para candidatos negros. Era o primeiro passo na tentativa de garantir igualdade de oportunidades para os jovens egressos do ensino médio.

Os jovens, considerados neste estudo como pessoas de 15 a 29 anos, são especialmente afetados pelas discrepâncias socioeconômicas, uma vez que são os mais atingidos pelo problema do desemprego, da falta de capacitação e experiência, além de não serem contemplados por programas da assistência social, na maioria das vezes voltados a pessoas que não podem trabalhar – idosos, pessoas com deficiência e crianças.

Agora, encontram-se em vigor o Estatuto da Igualdade Racial, instituído em 2010, e o Estatuto da Juventude, promulgado em 2013, que apresenta uma resposta às necessidades da juventude, até então deixadas de lado, especialmente no que se refere ao acesso a lazer, esporte, cultura, educação e trabalho.

A juventude negra é uma população historicamente vulnerável, discriminada e marginalizada, sendo frequentemente associada à criminalidade e à pobreza. A falta de acesso a bens e serviços evidentemente deixa esse grupo à mercê da força de vontade individual e da resiliência ao lidar com os entraves impostos pela organização social. A ruptura com essa realidade é muito mais difícil para essa população e ultrapassa a percepção comum de que é necessário apenas querer para vencer. Além de vítimas de diversas mazelas sociais, os jovens negros são também as principais vítimas de crimes com morte. O Mapa da Violência 2013, publicado pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (Cebela) em parceria com a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), aponta números maiores que aqueles somados em países em conflito armado.

Por compreender que esse fato não é resultado do acaso, o Governo Federal lançou, em 2012, o Plano Juventude Viva, de prevenção à violência contra a juventude negra no país.



O Distrito Federal foi a terceira Unidade da Federação a aderir ao plano, sob os cuidados da Coordenação de Juventude da Secretaria de Estado de Governo e da Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial, órgãos locais dedicados a essas populações. A Companhia de Planejamento do Distrito Federal, por meio da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, traz, assim, um panorama muito mais amplo da situação dos jovens negros no DF. Apresentam-se, neste estudo, informações do Censo Demográfico de 2010, do DataSUS e da Polícia Civil, a fim de dar suporte à execução do programa em sua plenitude, enxergando o jovem como protagonista e autor de sua história. A sociedade e o poder público são responsáveis pela implementação das mudanças necessárias para que a população jovem tenha perspectivas de vida, planos de futuro e, principalmente, possibilidade de concretizá-los.

*Oswaldo Russo de Azevedo*  
Diretor de Estudos e Políticas Sociais

## Introdução

Neste estudo é apresentada uma análise da situação da juventude negra do Distrito Federal quanto aos aspectos capazes de influenciar a qualidade de vida dessa população. São abordadas, assim, questões referentes a população, fecundidade e nupcialidade, abordando sexo, idade, situação do domicílio, existência e tipo de união conjugal, número de filhos, entre outras, quando possível trazendo dados por região administrativa. Também foram incluídas nesse item informações quanto ao local de moradia, com ênfase a dados regionalizados dos chamados aglomerados subnormais (conjuntos de favelas, barracos, palafitas, etc.).

A educação é uma das principais formas de combate às vulnerabilidades e é tratada, neste trabalho, a partir de dados sobre alfabetização, frequência escolar e nível de instrução. As questões de trabalho e renda são centrais para essa população, cuja atividade econômica é pressuposta pelo senso comum e normalmente fundamental para a manutenção das famílias. Essas são trazidas a partir de informações do Censo Demográfico, com ênfase aos chamados jovens “nem-nem”, que nem trabalham nem estudam, público importante para as políticas sociais, uma vez que não são absorvidos pelo mercado de trabalho, nem atraídos pela escola. Assim, apresentam-se informações sobre atividade econômica, posição na ocupação, categoria de emprego, rendimento mensal e domicílios sob responsabilidade de jovens.

O óbito precoce e o envolvimento em crimes com arma e em acidentes de trânsito afetam muito a política de saúde. Portanto, são levantadas as principais causas de morte entre os jovens, segundo o DataSUS, e os homicídios, segundo a Polícia Civil.

Com a certeza de colaborar para a construção de uma política de qualidade para os jovens no Distrito Federal, com ênfase nos jovens negros, grupo especialmente atingido pelas desigualdades, a Codeplan traz a público este diagnóstico. Acredita-se que, a partir dessa análise, os números vindouros serão, a cada ano, mais positivos para essa população.

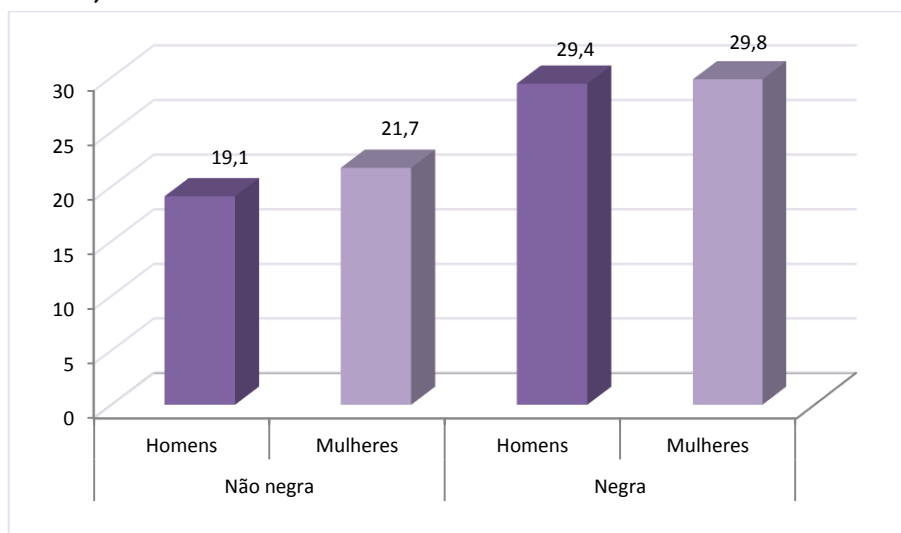
## 1. População, fecundidade e nupcialidade

Os jovens representam, segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), 28,5% da população total do Distrito Federal, proporção maior do que a do país, que é de 26,9%. Há, portanto, 733.257 pessoas de 15 a 29 anos no Distrito Federal. No Brasil, elas somam 51.340.478 indivíduos. Trata-se de uma população em idade produtiva, quando ocorre uma série de processos biopsicossociais capazes de fazer com que esse grupo fique muito vulnerável ao desemprego, ao abandono do Estado, à pressão da família por geração de renda, à gestação indesejada, etc.

Essa vulnerabilidade torna-se maior quando os jovens são negros – pretos e pardos –, os quais compõem 59,1% do total de jovens no Distrito Federal. Esse percentual é superior ao da população em geral, na qual 56,1% são negros.

Quando observadas as diferenças por sexo (Figura 1), verifica-se que 19,1% (140.355) dos homens que se declaram não negros têm entre 15 e 29 anos. Os jovens somam 29,4% (215.524) dos homens negros. Entre as mulheres não negras, esse percentual é de 21,7% (159.232), enquanto entre as negras 29,8% são jovens.

**Figura 1. Percentual de jovens na população, por sexo e raça/cor – Distrito Federal, 2010**



Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

A população jovem – negra e não negra – também foi observada por sexo e situação do domicílio. Assim, verifica-se que 51,5% da população jovem são compostos por mulheres. As mulheres representam 50,6% da população negra urbana e 42,3% da população negra rural. O menor percentual de mulheres aparece na população negra rural de 20 a 24 anos, com 38,1%, o que pode indicar uma tendência de migração desse grupo para a área urbana a fim de trabalhar ou por outros motivos, como uniões conjugais. Esse fenômeno também parece afetar as mulheres não negras, que compõem 45% dessa população.

**Tabela 1. Participação feminina na população por raça/cor, faixa etária e situação do domicílio – Distrito Federal, 2010**

Faixas de idade	Situação do domicílio	Não negra		Negra		Total	
		N	%	N	%	N	%
15 a 17 anos	Total	25.960	51,4	40.514	50,1	66.474	50,6
	Urbana	25.160	51,4	38.767	50,1	63.927	50,6
	Rural	800	52,2	1.747	51,3	2.547	51,6
18 ou 19 anos	Total	18.465	52,1	26.757	50,0	45.222	50,9
	Urbana	17.984	52,2	25.709	50,2	43.693	51,0
	Rural	481	49,1	1.048	46,5	1.529	47,3
20 a 24 anos	Total	52.786	52,9	72.324	49,7	125.110	51,0
	Urbana	51.574	53,2	70.071	50,2	121.645	51,4
	Rural	1.212	45,0	2.253	38,1	3.465	40,2
25 a 29 anos	Total	62.021	54,4	78.551	51,1	140.572	52,5
	Urbana	60.832	54,7	76.203	51,5	137.035	52,9
	Rural	1.189	43,5	2.348	39,8	3.537	40,9
15 a 29 anos	Total	159.232	53,2	218.146	50,3	377.378	51,5
	Urbana	155.550	53,3	210.750	50,6	366.300	51,7
	Rural	3.682	46,4	7.396	42,3	11.078	43,6

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

A partir da distribuição dos setores censitários, foi possível verificar a população jovem e negra de cada região administrativa. Os maiores percentuais de jovens negros estão na SCIA/Estrutural (79,5%), SIA (72,4%), São Sebastião (71,8%), Varjão (70,5%) e Paranoá (70%), não coincidentemente regiões conhecidas por sua baixa renda. As que têm menores percentuais, por sua vez, são Lago Sul (25%), Sudoeste/Octogonal (29,1%), Lago Norte (31,2%), Brasília (34,4%) e Jardim Botânico (36,5%).

12

**Tabela 2. Quantidade e percentual de jovens negros na população jovem por região administrativa – Distrito Federal, 2010**

Região Administrativa	N	%	Região Administrativa	N	%
Águas Claras	12.797	47,1	Planaltina	34.043	68,2
Brasília	18.463	34,4	Recanto das Emas	26.007	68,5
Brazlândia	10.696	65,3	Riacho Fundo	6.193	56,7
Candangolândia	2.958	59,3	Riacho Fundo II	7.263	67,4
Ceilândia	73.825	65,0	Samambaia	40.957	66,0
Cruzeiro	4.124	47,4	Santa Maria	25.454	68,0
Gama	22.494	61,2	São Sebastião	20.493	71,8
Guará	14.911	49,8	SCIA/Estrutural	6.941	79,5
Itapoã	10.097	69,5	SIA	651	72,4
Jardim Botânico	2.049	36,5	Sobradinho	9.488	58,2
Lago Norte	2.760	31,2	Sobradinho II	17.080	61,1
Lago Sul	1.673	25,0	Sudoeste/Octogonal	3.432	29,1
Núcleo Bandeirante	3.326	49,9	Taguatinga	31.378	55,0
Paranoá	10.958	70,0	Varjão	1.984	70,5
Park Way	2.189	40,2	Vicente Pires	8.827	52,2

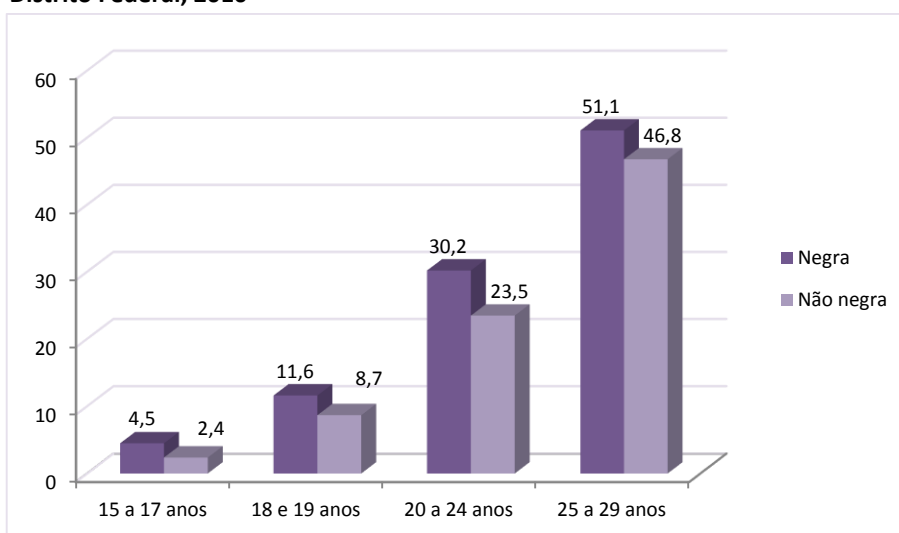
Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

A localização da residência pode gerar discriminação na sociedade, além de determinar fortemente o acesso a bens e serviços. A fim de identificar uma face dessa realidade, foram analisados os dados do Censo Demográfico referentes à população de aglomerados subnormais. É considerado aglomerado subnormal o “conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas etc.) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa” (IBGE, Censo Demográfico, 2010). Incluem-se, portanto, assentamentos irregulares conhecidos como favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, vilas, ressacas, mocambos, palafitas, entre outros. Esse aspecto revela, portanto, o nível de estabilidade que a família tem no imóvel em que reside e a qualidade de vida disponível no local.

No Distrito Federal, do total da população, 3,6% residem em aglomerados subnormais, onde 70,4% da população são negros. Portanto, foram verificadas as informações sobre os jovens nessas localidades. Nelas, os maiores percentuais de jovens negros estão no Condomínio Morada Nobre (85,6%), na Vila Rabelo (82,6%) e na chamada Invasão da Quadra 305 (81,3%). Em todos os aglomerados subnormais do Distrito Federal, o percentual de jovens negros é superior a 60%.

A fim de compreender melhor a dinâmica de vida das populações negra e não negra no Distrito Federal, também foi analisada a parcela dessas populações que vivem em união conjugal, bem como as formas de união que são estabelecidas. Do total de jovens negros de 15 a 29 anos, 30,5% vivem em união conjugal. Entre os jovens não negros, esse valor é de 27%. Em todas as faixas etárias, os jovens negros têm os maiores percentuais em união conjugal.

**Figura 2. Percentual da população em união conjugal, por raça/cor e faixa etária – Distrito Federal, 2010**



Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

**Tabela 3. Quantidade e percentual de jovens negros na população jovem por aglomerado subnormal e região administrativa a que pertence – Distrito Federal, 2010**

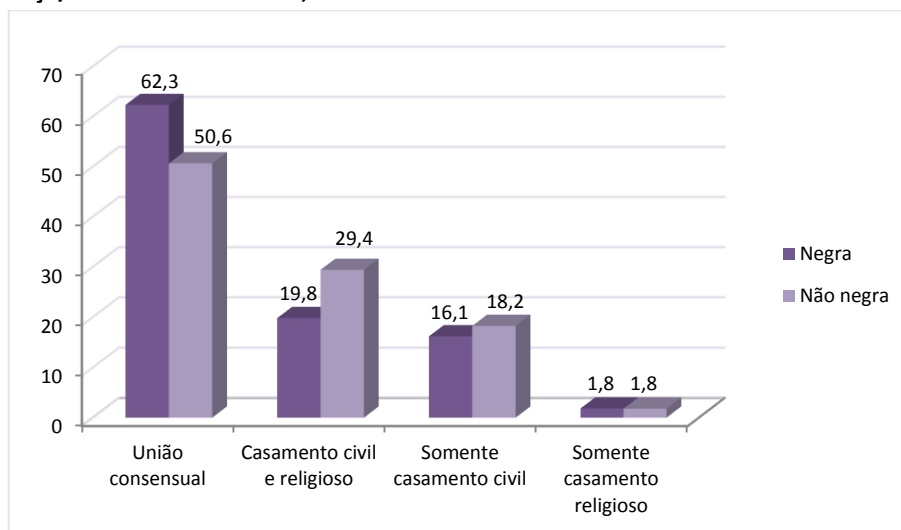
<b>Aglomerado Subnormal</b>	<b>Região Administrativa</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Bairro João Cândido	São Sebastião	285	70,2
Bela Vista	São Sebastião	424	75,3
Cond. Alto da Bela Vista	Sobradinho II	275	79,0
Cond. Del Rey	Jardim Botânico	111	60,3
Cond. Fortaleza	Riacho Fundo	30	71,4
Cond. Mansões do Amanhecer	Planaltina	63	78,8
Cond. Morada Nobre	Planaltina	95	85,6
Cond. Portal do Sol	Riacho Fundo	58	56,9
Cond. Porto Rico	Santa Maria	1.485	70,5
Cond. Privê	Ceilândia	1.290	64,3
Cond. Residencial Sobradinho II	Sobradinho II	439	68,7
Cond. Versalhes	Sobradinho II	163	80,7
Cond. Vila Verde/Casa Rosada	Sobradinho II	216	72,7
Cond. Vila Vitória	São Sebastião	98	71,0
Cond. Vitória	São Sebastião	316	72,0
Cond. Café Planalto	Sobradinho II	93	80,9
Cond. Quintas do Amanhecer	Planaltina	235	72,3
Cond. Residencial Sobradinho III	Sobradinho II	111	68,9
Cond. Vale do Sol	Planaltina	104	64,6
Engenho Velho	Sobradinho II	887	72,2
Expansão da Vila Nova	São Sebastião	217	65,6
Expansão da Vila São José	Brazlândia	505	71,7
Fercal	Sobradinho II	269	70,1
Invasão da Quadra 305	São Sebastião	87	81,3
Morro Azul	São Sebastião	82	71,3
Pôr do Sol	Ceilândia	1.243	64,8
Queima Lençol	Sobradinho II	145	68,1
Rua do Mato	Sobradinho II	60	71,4
Sol Nascente	Ceilândia	11.074	70,3
Varjão	Varjão	161	71,2
Vila Cauhy	Núcleo Bandeirante	328	67,6
Vila do Boa	São Sebastião	342	73,1
Vila dos Operários	Brasília	91	68,9
Vila Estrutural	SCIA	5.069	80,1
Vila Rabelo	Sobradinho II	393	82,6
Vila São José	Vicente Pires	544	73,8

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

Quando verificados os tipos de união conjugal, nota-se que a maior parte é consensual, tanto entre jovens negros quanto entre não negros, mas a população negra tende a estabelecer mais uniões consensuais, as quais representam 62,3% do total de jovens negros em união. Na população jovem não negra, esse percentual é de 50,6%. Esse dado mostra também, além de um fator cultural, um aspecto da vulnerabilidade, que envolve o vínculo não

formalizado e maiores chances de problemas e injustiças na divisão de bens, por exemplo, quando da separação dos casais.

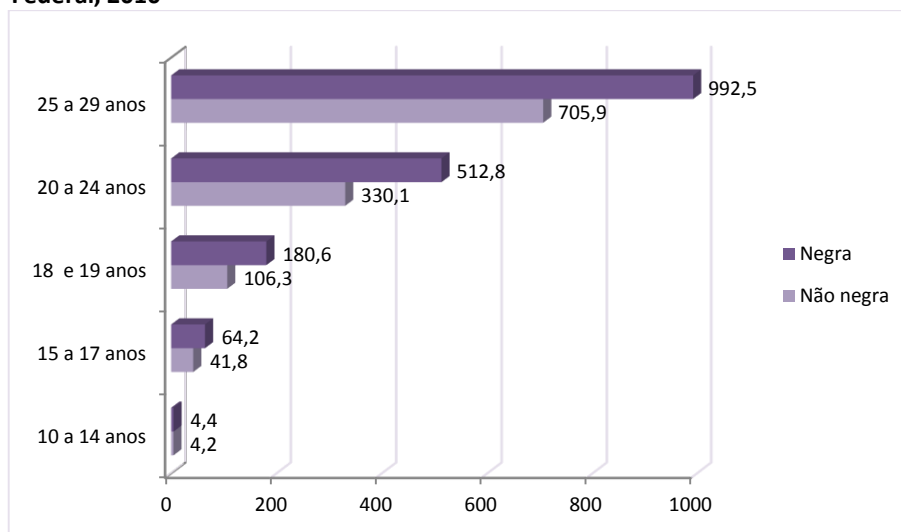
**Figura 3. Percentual da população jovem em união conjugal, por tipo de união e raça/cor – Distrito Federal, 2010**



Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

Um importante fator indicador de vulnerabilidade é a idade com que as mulheres têm seus filhos. Para a questão da fecundidade, foi analisada uma faixa etária além das que compõem a juventude: a de meninas de 10 a 14 anos. Assim, é possível observar a ocorrência de gestação nessa idade, a qual pode modificar toda a construção social e histórica das jovens. A cada mil meninas de 10 a 14 anos, há em média quatro filhos. Em todas as faixas etárias, as mulheres negras têm mais filhos que as não negras. As diferenças são mais evidentes entre as jovens das faixas etárias mais altas.

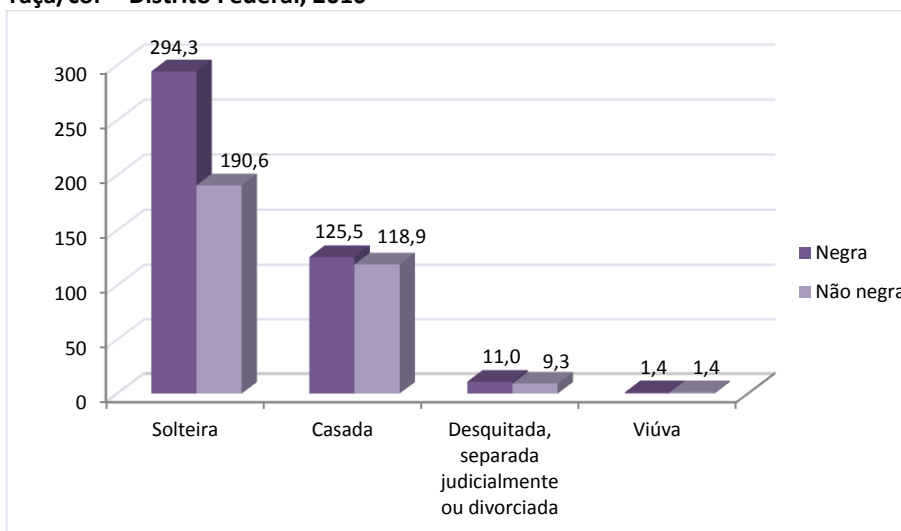
**Figura 4. Número de filhos por mil mulheres, por faixa etária e raça/cor – Distrito Federal, 2010**



Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

Segundo o Censo Demográfico de 2010, cada mil mulheres jovens negras solteiras têm 294,3 filhos, enquanto mil não negras têm 190,6. Logo, verifica-se maior possibilidade de as mulheres negras enfrentarem sozinhas as dificuldades da maternidade. Dentre as casadas, desquitadas, separadas, divorciadas e viúvas, o número de filhos por mil mulheres é próximo entre negras e não negras.

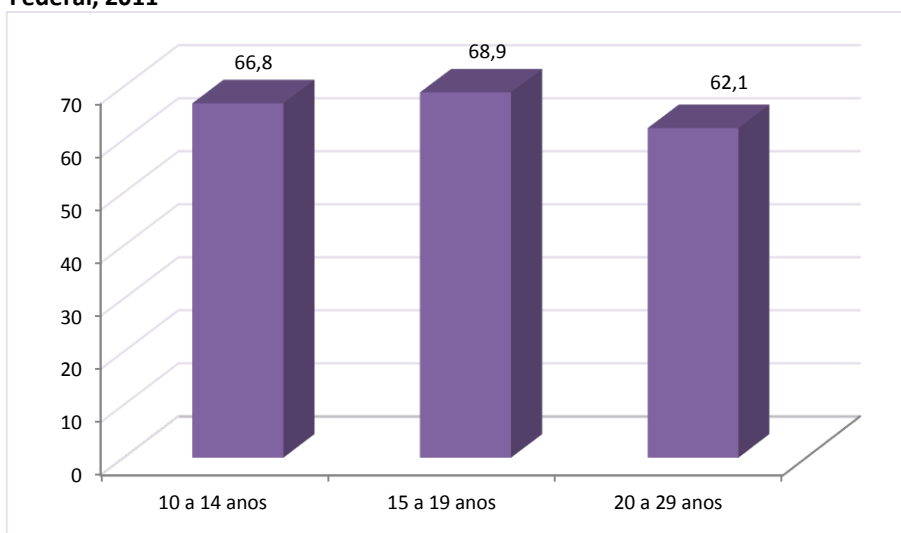
**Figura 5. Número de filhos por mil mulheres de 10 a 29 anos, por estado civil e raça/cor – Distrito Federal, 2010**



Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

Os dados acima, coletados pelo Censo Demográfico de 2010 (IBGE), se referem a filhos tidos pelas mulheres ao longo da vida. O DataSUS apresenta, no entanto, os filhos tidos pelas mulheres a cada ano. O último dado disponível é de 2011, ano em que nasceram vivas 241 crianças de mães de 10 a 14 anos no Distrito Federal, das quais 161, ou 66,8%, eram negras. No grupo de mães de 15 a 19 anos, quase 70% eram negras. Na faixa mais alta dos jovens, as diferenças se reduzem, com 62,1% das crianças tendo mães negras.

**Figura 6. Percentual de nascidos vivos de mães negras, por faixa etária – Distrito Federal, 2011**



Fonte: Ministério da Saúde, DataSUS, Sistema de Informações sobre Mortalidade



## 2. Educação

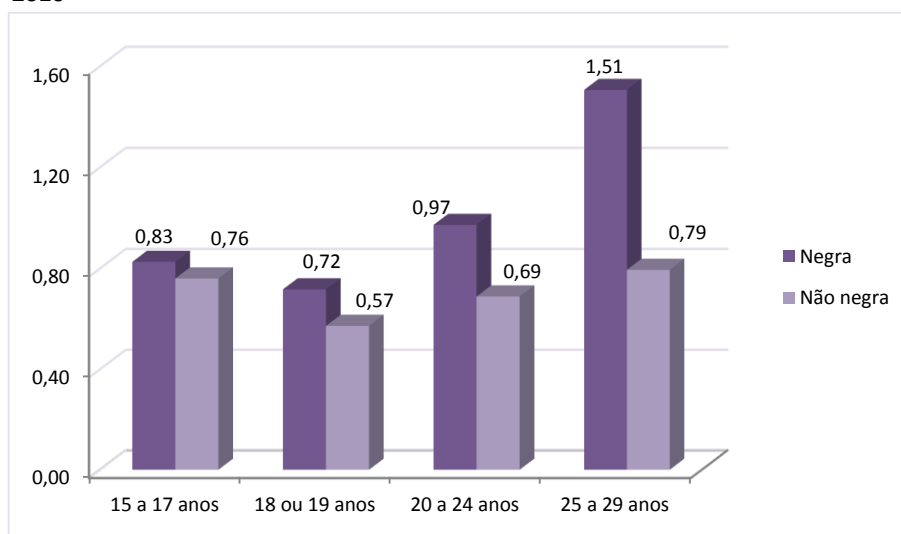
O Distrito Federal apresenta baixos índices de analfabetismo, mas eles são maiores na população negra. Entre os jovens de 15 a 29 anos, a taxa de analfabetismo é de 1,1% entre os negros e 0,7% entre os não negros. Da mesma forma, em todas as faixas etárias consideradas para a juventude, o percentual de negros não alfabetizados é maior. Quando analisados os números por região administrativa onde os jovens residem, poucas diferenças são verificadas, destacando-se os percentuais mais altos no SCIA/Estrutural, de 3,3% entre os jovens negros, e no SIA, de 3,4%.

**Tabela 4. Percentual de jovens analfabetos em relação à população jovem por raça/cor, segundo a região administrativa – Distrito Federal, 2010**

Região Administrativa	Não negra	Negra	Região Administrativa	Não negra	Negra
	%	%		%	%
Águas Claras	0,3	0,8	Planaltina	1,2	1,4
Brasília	0,3	0,4	Recanto das Emas	1,0	1,2
Brazlândia	1,2	1,6	Riacho Fundo	0,5	0,5
Candangolândia	0,5	0,6	Riacho Fundo II	0,8	0,9
Ceilândia	1,1	1,2	Samambaia	0,9	1,0
Cruzeiro	0,5	0,3	Santa Maria	0,9	0,8
Gama	0,6	0,8	São Sebastião	1,5	2,0
Guará	0,4	0,5	SCIA/Estrutural	1,3	3,3
Itapoã	2,3	2,3	SIA	2,0	3,4
Jardim Botânico	0,5	0,7	Sobradinho	0,5	0,9
Lago Norte	0,4	1,3	Sobradinho II	0,9	1,1
Lago Sul	0,4	0,7	Sudoeste/Octogonal	0,2	0,5
Núcleo Bandeirante	0,5	0,5	Taguatinga	0,5	0,6
Paranoá	1,1	1,3	Varjão	2,2	2,7
Park Way	0,6	1,6	Vicente Pires	0,4	0,7

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

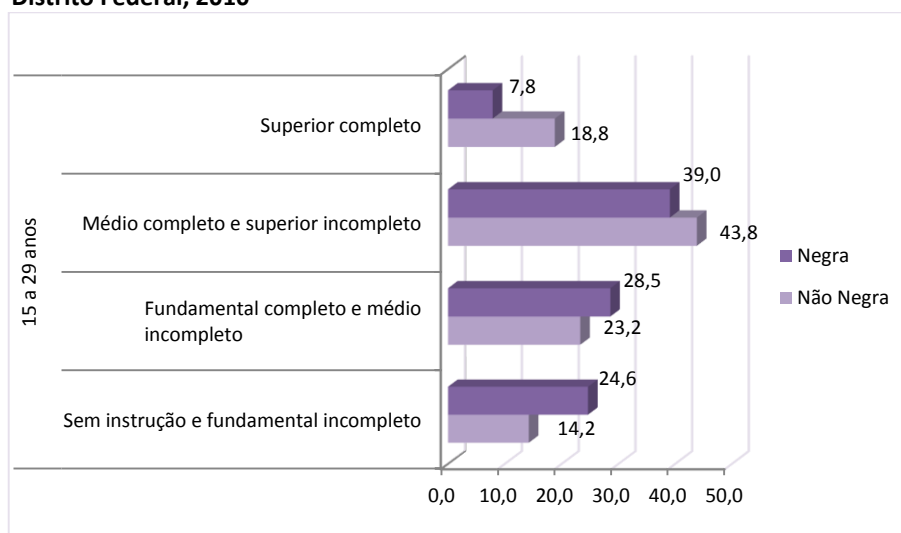
**Figura 7. Taxa (%) de analfabetismo, por faixa etária e raça/cor – Distrito Federal, 2010**



Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

Quanto ao nível de instrução, verificam-se menores percentuais de jovens negros nos níveis mais altos. Apenas 7,8% deles têm ensino superior completo, enquanto, entre os jovens não negros, essa proporção é de 18,8%. O percentual de jovens sem instrução ou com ensino fundamental incompleto é maior entre os negros, 24,6%, enquanto 14,2% dos não negros estão na mesma situação.

**Figura 8. Percentual da população jovem, por nível de instrução e raça/cor – Distrito Federal, 2010**



Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

O acesso à educação pode ser medido também pela frequência escolar, a qual varia conforme a série adequada para cada idade. Dentre os jovens negros de 15 a 17 anos, 30,4% estão matriculados no ensino fundamental, enquanto 22,8% dos não negros estão nesse nível de ensino. Nas faixas etárias mais avançadas, há também maior percentual de negros no nível mais básico da educação formal. Isso indica maior ocorrência de distorção idade-série entre os negros, em comparação aos não negros, embora os percentuais preocupem em ambas as situações. A diferença mais evidente entre as duas populações analisadas acontece na faixa etária de 20 a 24 anos, no nível superior, em que se observam 32,7% dos jovens não negros e apenas 18,9% dos jovens negros.

**Tabela 5. Frequência escolar por grupos de idade, nível de ensino e raça/cor – Distrito Federal, 2010**

Grupos de idade	Nível de ensino*	Negra	Não negra
15 a 17 anos	Ensino fundamental	30,4	22,8
	Ensino médio	55,3	64,2
	Nível superior	1,4	2,5
18 a 19anos	Ensino fundamental	6,5	4,1
	Ensino médio	26,9	21,1
	Nível superior	16,9	34,1
20 a 24 anos	Ensino fundamental	3,1	2,1
	Ensino médio	6,8	4,9
	Nível superior	18,9	32,7
25 a 29 anos	Ensino fundamental	2,0	1,2
	Ensino médio	4,0	2,7
	Nível superior	11,0	15,4

\*Inclui Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

### 3. Trabalho e renda

É histórica a participação dos negros na formação do Brasil. Sua importância permeou o desenvolvimento do país, mas nem sempre foi reconhecida e valorizada. Por décadas, lideranças e movimentos buscaram o tratamento igualitário à população negra no acesso a bens, serviços e, principalmente, a direitos. Porém persistem as desigualdades de condições no ambiente profissional e os menores rendimentos para essa população. A concentração da juventude negra do Distrito nas classes de baixa renda, o subemprego e o desemprego corroboram a vulnerabilidade social.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a População Economicamente Ativa (PEA) compreende o potencial de mão-de-obra com que o setor produtivo pode contar. É composta pelas pessoas de 10 a 65 anos de idade que foram classificadas como ocupadas ou desocupadas – termo que se refere a pessoas em busca de emprego – na semana de referência da pesquisa.

No Distrito Federal, 68,9% da população negra de 15 a 29 anos participam da PEA, ante 66,7% da população não negra na mesma faixa etária. Verifica-se que a população negra de 15 a 24 anos tem maior participação na PEA, comparada à parcela não negra na mesma faixa etária. Para a faixa etária 25 a 29 anos registra-se número levemente mais alto para a população não negra.

**Tabela 6. Quantidade e percentual da população jovem economicamente ativa, por raça/cor – Distrito Federal, 2010**

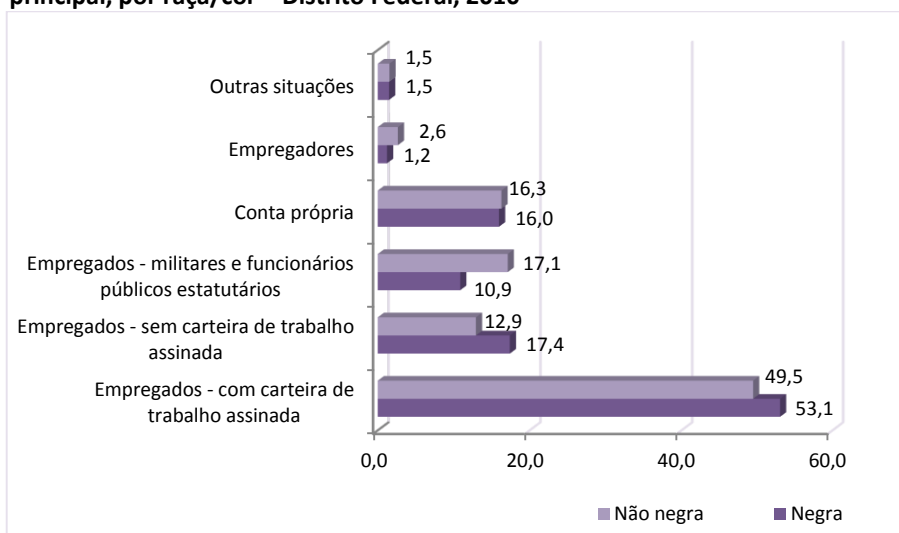
Grupos de idade	Não negra		Negra	
	N	%	N	%
15 a 17 anos	11.856	23,6	23.867	29,6
18 e 19 anos	18.610	52,0	32.655	61,4
20 a 24 anos	73.223	73,8	113.408	77,8
25 a 29 anos	95.135	84,4	128.565	83,5
15 a 29 anos	198.824	66,7	298.495	68,9

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

Quanto à posição na ocupação e à categoria do emprego, embora não se disponha de informações por faixa etária no Censo Demográfico, observa-se que, do total de negros ocupados, 53,1% são empregados com carteira assinada e 17,4% sem carteira assinada. Vale ressaltar que nas categorias que garantem maior segurança e estabilidade, tais como empregados militares, funcionários públicos estatutários, por conta própria e empregadores, os maiores percentuais são de não negros.

Quando a análise é relacionada a raça/cor e sexo, as mulheres de modo geral sofrem as mais elevadas taxas de desemprego e com os menores salários, além de outras desigualdades. Do total das mulheres empregadas sem carteira assinada, 62,4% são negras. Entre as empregadoras, a desigualdade permanece: apenas 37,1% são negras.

**Figura 9. Percentual de trabalhadores por categoria do emprego no trabalho principal, por raça/cor – Distrito Federal, 2010**



Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2010

A partir da amostra do Censo Demográfico de 2010, foi possível verificar a situação de ocupação dos jovens negros no DF, por região administrativa, respeitadas as áreas de ponderação estabelecidas pelo IBGE. Assim, verifica-se que a população não negra apresenta os maiores percentuais quando analisados aqueles que só estudam em quase todas as

localidades. A área rural apresenta os mais baixos percentuais de jovens negros que apenas estudam. Quando observados os chamados jovens “nem-nem”, que nem estudam nem trabalham, as maiores diferenças aparecem na região que comporta o SIA e parte de Brasília.

Os maiores percentuais de jovens concentram-se no grupo que apenas trabalha, tanto entre negros quanto entre não negros. Destaca-se nessa situação o Itapoã, onde 52,5% dos jovens negros e 54,8% dos não negros apenas trabalham. As maiores disparidades, com maioria de negros, nesse grupo aparecem na região que engloba Lago Sul e Park Way, com 40,5% dos jovens negros e 26,9% dos jovens não negros, e entre São Sebastião e Jardim Botânico, com 49,5% e 41,9%, respectivamente. Lago Sul e Park Way também destacam-se com as maiores disparidades entre jovens negros e não negros que apenas estudam – 23,3% e 41%, respectivamente.

**Tabela 7 – Percentual de pessoas de 15 a 29 anos ocupadas, por raça/cor, situação de ocupação e região administrativa, conforme áreas de ponderação – Distrito Federal, 2010**

Região administrativa	Estuda e trabalha		Só trabalha		Só estuda		Nem estuda nem trabalha	
	Negra	Não Negra	Negra	Não Negra	Negra	Não Negra	Negra	Não negra
Brasília	22,1	20,7	34,6	30,7	30,7	35,7	12,6	12,9
SIA/Basília	21,2	25,3	39,4	41,2	20,2	25,8	19,2	7,7
Gama	18,1	15,7	38,8	36,7	26,4	31,7	16,8	15,9
Taguatinga	19,4	19,7	43,2	37,6	22,8	27,1	14,6	15,7
Vicente Pires	16,5	18,3	38,3	31,6	25,3	27,8	19,8	22,3
Águas Claras	19,1	18,4	43,9	41,5	19,7	22,6	17,2	17,5
Brazlândia	15,0	9,1	45,2	41,2	19,3	26,2	20,6	23,5
Itapoã	10,7	12,5	52,5	54,8	15,8	16,3	21,1	16,3
Sobradinho	17,6	15,2	39,9	37,7	25,9	29,7	16,6	17,4
Sobradinho II	17,2	16,6	39,5	38,1	25,1	29,1	18,2	16,2
Planaltina	14,1	18,1	42,2	45,8	24,0	19,4	19,7	16,7
Paranoá e Jardim Botânico	11,3	18,0	50,8	43,5	18,5	22,4	19,4	16,1
Núcleo Bandeirante	18,5	25,8	38,2	36,2	28,9	23,9	14,5	14,1
Ceilândia	14,3	17,4	44,2	44,5	22,4	21,3	19,2	16,9
SCIA/Estrutural	10,2	13,3	39,7	41,8	21,2	17,3	29,0	27,6
Guará	18,9	20,2	40,1	36,6	25,7	29,7	15,3	13,6
Cruzeiro	18,8	17,2	43,5	39,9	22,7	29,3	14,9	13,6
Sudoeste/ Octogonal	22,3	19,5	36,0	42,4	28,1	25,9	13,7	12,3
Samambaia	15,2	18,4	45,4	45,4	22,2	19,1	17,3	17,1
Santa Maria	14,2	16,8	40,9	43,9	24,1	20,9	20,8	18,4
São Sebastião e Jardim Botânico	14,8	21,4	49,5	41,9	19,5	23,4	16,1	13,3
Recanto das Emas	11,5	15,8	40,9	46,5	28,1	21,4	19,5	16,2
Lago Sul e Park Way	19,8	17,3	40,5	26,9	23,3	41,0	16,4	14,7
Riacho Fundo	13,3	16,8	43,9	37,9	22,3	26,8	20,5	18,4
Riacho Fundo II	14,8	16,7	46,2	41,0	23,9	23,7	15,1	18,6
Lago Norte e Varjão	17,6	22,8	44,8	37,6	24,0	24,1	13,6	15,5
Candangolândia	14,4	20,6	44,9	44,2	21,3	21,8	19,4	13,3
Área rural	9,7	11,2	38,7	35,9	18,4	21,7	33,2	31,2
<b>Distrito Federal</b>	<b>15,3</b>	<b>18,2</b>	<b>42,8</b>	<b>39,8</b>	<b>23,1</b>	<b>25,7</b>	<b>18,8</b>	<b>16,4</b>

Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2010

A inserção dos negros no mercado de trabalho é mais elevada nas classes de renda mais baixas. As maiores concentrações estão nas classes de rendimentos entre ¼ e 2 salários mínimos. 5,9% da população negra nessa faixa etária recebem até 1/4 de salário mínimo. Nas classes de rendimento entre 2 e 5 salários mínimos, os percentuais são mais baixos: 8,1% com 2 a 3 salários mínimos e 7% com entre 3 e 5 salários mínimos.

A população negra de 15 a 29 anos tem rendimento nominal mensal menor que o da população não negra nessa mesma faixa etária. Percebem-se os maiores percentuais de negros nas classes de renda mais baixas e porcentagens maiores de não negros nas classes de renda superiores. As maiores diferenças concentram-se nos extremos das classes de rendimentos. Dentre as pessoas que recebem ¼ de salário mínimo, 8.728 são não negras e 24.922 são negras. Na classe de mais de 5 salários mínimos, 56.954 são não negras e 26.412 são negras.

**Tabela 8. Quantidade e percentual de jovens por classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita, segundo a raça/cor – Distrito Federal, 2010**

Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita	Não negra		Negra	
	N	%	N	%
Até 1/4 de salário mínimo	8.728	2,9	24.922	5,9
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	30.313	10,2	74.283	17,5
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	60.970	20,5	125.528	29,5
Mais de 1 a 2 salários mínimos	65.157	21,9	100.643	23,7
Mais de 2 a 3 salários mínimos	31.464	10,6	34.506	8,1
Mais de 3 a 5 salários mínimos	37.944	12,7	29.617	7,0
Mais de 5 salários mínimos	56.954	19,1	26.412	6,2
Sem rendimento*	6.268	2,1	9.256	2,2

Fonte: IBGE – Censo 2010

\* A categoria “sem rendimento” inclui as pessoas com rendimento mensal domiciliar *per capita* composto somente por benefícios.

A contribuição para instituto de previdência social indica investimento no futuro, menores chances de dependência de familiares e de benefícios socioassistenciais. Observa-se que os trabalhadores negros contribuem menos que os não negros, embora a diferença seja pequena. Assim, 70,1% dos trabalhadores negros são segurados pela previdência social, enquanto 73,6% dos não negros o são.

Um dado que mostra a relação dos jovens com a família e o domicílio é o percentual de domicílios cujos responsáveis são jovens. No Distrito Federal, 16,9% dos domicílios são chefiados por jovens. As regiões administrativas com maior percentual de domicílios nessa situação são Varjão (29,6%), SCIA/Estrutural (28,2%), Paranoá (25,8%), São Sebastião (25,5%) e Itapoã (23,9%). As demais apresentam participação de jovens abaixo de 20%, com os menores números no Lago Sul (3,1%), Park Way (7,1%) e Jardim Botânico (7,8%). Esse dado não está disponível por raça/cor, mas é possível verificar que os percentuais mais altos de jovens responsáveis pelos domicílios estão onde a maioria deles é negra.

**Tabela 9. Quantidade e percentual de domicílios cujos responsáveis são jovens por região administrativa – Distrito Federal, 2010**

Região Administrativa	Domicílios		Região Administrativa	Domicílios	
	N	%		N	%
Águas Claras	5.881	17,2	Planaltina	8.853	18,4
Brasília	9.776	12,4	Recanto das Emas	6.535	19,5
Brazlândia	2.845	17,7	Riacho Fundo	1.972	18,3
Candangolândia	859	18,7	Riacho Fundo II	1.854	18,5
Ceilândia	22.471	18,9	Samambaia	11.250	19,9
Cruzeiro	1.112	11,0	Santa Maria	6.250	19,4
Gama	5.710	14,3	São Sebastião	5.944	25,5
Guará	4.389	12,7	SCIA/Estrutural	2.275	28,2
Itapoã	3.475	23,9	SIA	54	12,1
Jardim Botânico	525	7,8	Sobradinho	2.387	13,4
Lago Norte	1.142	11,2	Sobradinho II	4.490	16,1
Lago Sul	248	3,1	Sudoeste/Octogonal	3.207	15,3
Núcleo Bandeirante	1.233	16,8	Taguatinga	9.510	15,1
Paranoá	3.498	25,8	Varjão	747	29,6
Park Way	392	7,1	Vicente Pires	2.302	13,6
			<b>Distrito Federal</b>	<b>131.186</b>	<b>16,9</b>

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

#### 4. Saúde e segurança

Uma área que recebe forte impacto da violência é a saúde. A violência física, advinda da criminalidade urbana ou de agressões domésticas, gera feridos e mortos todos os dias. Além disso, os acidentes em geral, em especial os de trânsito, têm feito vítimas com frequência nas grandes cidades. As motivações para óbito que não envolvem a contaminação por doenças ou causas naturais compõem o grupo das chamadas causas externas.

No Distrito Federal, em 2011, segundo o DataSUS (Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM), do total de óbitos por causas externas (1.916), mais de 39% (748) eram compostos por jovens de 15 a 29 anos. De todas as mortes ocorridas por acidentes de transporte, 28,9% (161) foram de jovens. Esse número não é maior porque a carteira de motorista só pode ser expedida a pessoas com 18 anos ou mais. Por isso, o número é muito alto entre 20 e 39 anos. De todos os óbitos por agressão (902), 54,5% (492) foram de jovens.

Considerando apenas os acidentes de transporte que mataram jovens, 76,4% (123) das vítimas eram do sexo masculino, dos quais 84,5% (104) eram negros. Dos óbitos motivados por agressão contra jovens, 92,5% (455) atingiram garotos e homens, dos quais 88,1% (401) eram negros.

Segundo informações fornecidas pela Coordenação de Inteligência e Estratégia da Polícia Civil do Distrito Federal, os homens são a maioria das vítimas e dos autores de violência, principalmente na faixa etária entre 18 e 24 anos. Não há informação quanto à raça/cor das vítimas. Os números fornecidos pela Polícia Civil diferem dos apresentados pelo DataSUS, por advirem de fontes distintas.

As maiores incidências de homicídios por 10 mil habitantes em 2012 ocorreram no SIA (16,1), na SCIA/Estrutural (13,8), São Sebastião (5,4), Paranoá (5,2) e Recanto das Emas (5,1). Lago Sul, Lago Norte, Jardim Botânico, Sudoeste/Octogonal e Varjão não apresentaram nenhum homicídio naquele ano.

**Tabela 10. População em 2010, quantidade de homicídios em 2012 e incidência por 10 mil habitantes, por região administrativa – Distrito Federal**

Região Administrativa	População 2010	Homicídios 2012	Incidência por 10 mil habitantes
Águas Claras	102.076	25	2,4
Brasília	208.666	20	1,0
Brazlândia	57.542	18	3,1
Candangolândia	15.924	1	0,6
Ceilândia	402.729	163	4,0
Cruzeiro	31.379	1	0,3
Gama	135.723	46	3,4
Guará	109.070	17	1,6
Itapoã	51.501	23	4,5
Jardim Botânico	23.124	0	0,0
Lago Norte	32.903	0	0,0
Lago Sul	29.537	0	0,0
Núcleo Bandeirante	22.810	7	3,1
Paranoá	46.365	24	5,2
Park Way	20.955	1	0,5
Planaltina	171.303	76	4,4
Recanto das Emas	122.619	63	5,1
Riacho Fundo	35.545	10	2,8
Riacho Fundo II	36.309	5	1,4
Samambaia	199.533	83	4,2
Santa Maria	118.782	48	4,0
São Sebastião	84.788	46	5,4
SCIA/Estrutural	30.388	42	13,8
SIA	2.488	4	16,1
Sobradinho	60.209	10	1,7
Sobradinho II	98.409	9	0,9
Sudoeste/Octogonal	49.696	0	0,0
Taguatinga	199.715	42	2,1
Varjão	8.724	0	0,0
Vicente Pires	61.348	8	1,3
<b>Distrito Federal</b>	<b>2.570.160</b>	<b>792</b>	<b>3,1</b>

Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal, CORIE-DF – Relatório de Análise Criminal n. 02/2013; IBGE – Censo Demográfico, 2010.



## Considerações finais

O Distrito Federal dispõe de mecanismos institucionais de acompanhamento e promoção de ações para o público tratado por este estudo: uma Secretaria Especial da Promoção da Igualdade Racial e uma Coordenadoria de Juventude, vinculada à Secretaria de Estado de Governo. Esses órgãos constituem a primeira estratégia e o primeiro indício de que há interesse do governo em abordar o tema de forma a combater as desigualdades e fazer valer aquilo que pregam as legislações pertinentes.

A juventude começa a fazer parte do foco de políticas sociais, por ser um grupo especialmente vulnerável a algumas mazelas, como as violências, os acidentes, o desemprego e a falta de profissionalização. Os jovens negros, não por acaso, sofrem duplamente essas situações.

O Plano Juventude Viva vem dar respostas a um desses fatores – a morte de jovens negros –, mas termina por influenciar outros, uma vez que a solução dessa questão não se resume ao combate ao crime, mas chega à criação de oportunidades e ao acesso a serviços.

A partir das informações apresentadas neste estudo, é possível verificar necessidades de intervenção, conforme o quadro a seguir.

<b>Tema</b>	<b>Intervenção</b>
Concentração de população jovem negra	Programas e projetos de cultura, lazer, trabalho e educação voltados a esse público nos aglomerados subnormais e nas cidades com maiores percentuais de negros entre os jovens: SCIA/Estrutural, SIA, São Sebastião, Varjão, Paranoá e Itapoã.
Fecundidade e nupcialidade	Planejamento familiar no âmbito da educação e da saúde, com ênfase nos territórios de maior vulnerabilidade.
Alfabetização	Incentivo à alfabetização de jovens negros nas localidades com maiores percentuais de analfabetismo, em especial entre os jovens de mais de 25 anos.
Nível de instrução	Incentivo, por meio de bolsas de estudo, cotas e demais ações afirmativas, ao acesso ao ensino superior, com estratégias de manutenção até a conclusão do curso.
Frequência escolar	Desenvolvimento de estratégias de manutenção dos jovens no ensino médio, elaboração de projetos pedagógicos intra e extraclasses e no contraturno escolar, evitando o abandono.
Atividade econômica	<ul style="list-style-type: none"><li>• Combate ao trabalho infantil, por meio de estratégias de fiscalização e denúncia e do acompanhamento das famílias, principalmente entre crianças e adolescentes negros;</li><li>• Incentivo ao primeiro emprego por meio de parcerias com empresas e órgãos diversos;</li><li>• Incentivo à participação de jovens em programas de inclusão produtiva nos meios urbano e rural;</li><li>• Oferta de vagas em cursos profissionalizantes e técnicos, com prioridade aos jovens negros.</li></ul>

<p>Morte por violências e acidentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campanhas e fiscalização do cumprimento da “lei seca”, a fim de diminuir o consumo de álcool entre os jovens, principalmente quando forem dirigir;</li> <li>• Incentivo a ações de educação para a paz e cidadania;</li> <li>• Capacitação de profissionais da educação em mediação de conflitos e comunicação não violenta;</li> <li>• Implementação de práticas pedagógicas que incentivem a tolerância e o respeito às diferenças;</li> <li>• Implementação de campanhas de prevenção à violência, como a “Conte até 10”, do Conselho Nacional do Ministério Público;</li> <li>• Encaminhamento imediato de crianças e adolescentes comprovadamente ameaçados de morte ao Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM) pela rede de apoio (Conselhos Tutelares, Justiça e Ministério Público);</li> <li>• Fortalecimento de vínculos institucionais e familiares de adolescentes e jovens;</li> <li>• Encaminhamento de crianças, adolescentes e jovens em uso abusivo de álcool ou outras drogas a serviços de saúde mental específicos;</li> <li>• Incentivo ao registro de ocorrências com informações relativas à idade e à raça/cor das vítimas, a fim de facilitar o monitoramento;</li> <li>• Fortalecimento de projetos e programas já existentes, como “Picasso não pichava” e “Esporte à meia-noite”.</li> </ul>
---	--

Este trabalho deixa como contribuição o levantamento da situação atual das vulnerabilidades da juventude negra no DF, o que poderá servir de referência para o monitoramento e o acompanhamento do Plano Juventude Viva no Distrito Federal, conforme a periodicidade dos dados.

É com a certeza da utilização das informações aqui contidas que a Codeplan traz este estudo, reforçando seu papel no Governo do Distrito Federal, com a garantia de realização de novos estudos que subsidiem as políticas sociais na capital do país.